“Slut-shaming”

A PrEP foi introduzida nos EUA em 2012. Desde então cerca de 80.000 homens que têm sexo com homens (HSH) decidiram começar a fazer PrEP. Apesar de cientificamente demonstrada a sua eficácia e epidemiologicamente demonstrada a sua necessidade nesta população, a implementação da PrEP não correu tão linearmente como seria de esperar. Em 2012, um jornalista homossexual assumido e conhecido, David Duran, publicava no New York Times, um artigo de opinião intitulado “Truvada Whores” (putas do Truvada). Entre outras afirmações, o referido jornalista escreve que “para casais legítimos que estão em relações monogâmicas, a PrEP pode ser algo a considerar. Mas para homens que têm sexo inseguro com outros homens, a PrEP é apenas uma desculpa para continuar a ser irresponsável” (…) “ter uma atitude do tipo: “há um comprimido para isso” é absolutamente nojento” (…) “Está a PrEP a ajudar a diminuir o risco de infeção por VIH ou está simplesmente a abrir as portas àqueles que querem ter comportamentos de risco?”.

O artigo “Truvada Whores” é um símbolo de um processo conhecido nos EUA como “slut-shaming”. Dentro da própria comunidade de HSH foram muitos os que, tal como David Duran, começaram a acusar os restantes HSH que fazem PrEP de serem promíscuos, irresponsáveis e de quererem ter “sexo à maluca” - enfim, de serem umas “sluts”. Damon Jacobs, juntamente com outros HSH a fazerem PrEP, construíram uma página de facebook chamada “PrEP facts: rethinking HIV prevention and sex” que se tornou viral, rapidamente atingindo os 15000 membros e extravasando as fronteiras dos EUA. Este tornou-se um fórum privilegiado de informação e discussão sobre PrEP e sexo mais seguro. E tornou-se também uma plataforma onde se exprimiram vários argumentos contra e a favor da PrEP.

Não nos enganemos: a PrEP funciona! Não só previne o VIH em mais 99% das situações (muito superior ao preservativo) como tem sido utilizada de forma muito eficaz e efectiva nos locais onde foi aprovada. São Francisco é uma cidade exemplo, onde após a introdução da PrEP os números de novas infeções têm caído todos os anos. Paralelamente o efeito sobre as restantes IST parece nulo: o crescimento das IST verifica-se tanto nos que fazem PrEP como nos que não a fazem. Não há, portanto, nenhum argumento de ordem científica ou de eficácia que contrarie a implementação da PrEP. Resta o argumento comportamental, ou se preferirem, moralizante: a PrEP altera comportamentos nos HSH -

promove ou autoriza a promiscuidade, a infidelidade, o comportamento de "slut". É este pensamento que está na base no slut-shaming. Será que as pessoas aumentam o número de parceiros sexuais só porque existe um comprimido que as protege contra a infeção por VIH? E se assim fosse, sob que perspetiva é que isso seria condenável?

Bruno Maia